

ESTORIL PORTUGAL XPD RACE

Conferência Internacional Estoril Portugal XPD Race 2006

Conclusões

de Prof. Vitor Milheiro
Chairman da Conferência

1. O formato das Corridas de Aventura em Portugal

A evolução das Corridas de Aventura em Portugal conduziu a um modelo único no Mundo. O tempo deixou de ser a principal medida, passando a ser a tomada de decisão na realização dos Postos de Controlo (CP's) o factor determinante em todos os níveis de competição. Este modelo foi muito apreciado por alguns estrangeiros, que o caracterizaram como mais social, pois o facto de todas as equipas tentarem obter o máximo número de CP's dentro de janelas de tempo, permite um contacto mais frequente entre estas e a coexistência numa mesma prova de equipas com objectivos de competição muito diversos. Ou seja, é um modelo que permite que sejam as equipas a traçar o seu próprio percurso e assim definir o seu objectivo de "Aventura".
(SILVA, A. G.)

2. Os formatos das Corridas de Aventura internacionais

A evolução e a sustentabilidade das Corridas de Aventura implicam ter que lidar numa forma equilibrada com os factores controversos existentes (apoios, disciplinas motorizadas, por etapas ou non stop, a navegação em vez da orientação, o uso de animais, o uso de embarcações próprias, o desconhecimento total da prova e do local, a utilização das cordas quando não são um meio de progressão no terreno, etc.)
(ROMERO, P.)

Sem perder de vista a filosofia das Corridas de Aventura, é importante criar um modelo que inclua os vários níveis de competição desde as provas de promoção (com duração de 6 a 10 horas) até aos campeonatos do mundo (4 a 5 dias).

Quanto às categorias é importante apostar nas equipas mistas e estimular a participação feminina através de inscrição gratuita e de "clinic's" ou provas só para senhoras. No norte da Europa é mais fácil o recrutamento de senhoras para este tipo de provas. Ter mulheres na equipa é mais um desafio, ao nível da gestão da equipa - a nível mental, físico e emocional!
(SALGUERO, A.)

No Brasil a enorme variedade de locais de interesse turístico e de grande beleza natural, tem estimulado a expansão das Corridas de Aventura.

As dimensões da originalidade e da surpresa "suspense" estão sempre presentes quer na escolha dos locais, quer das modalidades.



ESTORIL PORTUGAL XPD RACE

Há provas pequenas para promover e estimular novos participantes, sem necessidade de equipa de apoio, a solo ou em duplas. Algumas destas provas de promoção ocorrem na véspera dos grandes eventos de corrida de aventura.
(CAMPOS, R.)

3. A perspectiva dos atletas

Porque correm os atletas, o que os motiva?
Como cativar mais equipas, como conseguir retorno aos patrocinadores?
Como superar fases de desmotivação, resultantes da incapacidade de poder ir mais além?
(PEDROSA, P.)

Em Itália há pouca cultura de desporto ao ar livre (outdoor) e isso reflecte-se no baixo número de participantes e na dificuldade em organizar provas. É também esta a principal razão por que as competições que surgem não têm continuidade.
(PONTERI, M.)

Interrogado o painel sobre o que motiva os atletas a fazerem Corridas de Aventura, todos foram unânimes em salientar como pontos determinantes:

- o facto de cada corrida de aventura ser sempre diferente,
- o ambiente em equipa, a amizade entre atletas e
- o conhecer locais distantes e magníficos só possíveis de visitar a pé, de barco ou de BTT.

4. Mediatização das Corridas de Aventura

As equipas têm que estar sempre preocupadas e a trabalhar no sentido de fazer chegar a informação aos Media: enviando comunicados, fazendo conferências de imprensa, construindo a notícia e proporcionando as fotos.
É um trabalho difícil e permanente mas essencial para garantir a visibilidade das participações, quer junto do grande público, quer junto dos patrocinadores.
(AGUILLERA, M.)

As Corridas de Aventura não são fáceis de “mediatizar”. O facto de ocorrerem em locais longínquos, com as equipas isoladas dias e horas; por vezes existem critérios de penalização tais que só na secretaria será possível saber quem é o vencedor.
Uma Corrida de Aventura deve obedecer a um formato simples, em que o vencedor deverá ser o primeiro a chegar.
(HOWARD, R.)

O grande incremento de Corridas de Aventura no Brasil trouxe saturação e uma menor cobertura pelos Media da maior parte das provas.



Cascais
Câmara Municipal

ESTORIL PORTUGAL XPD RACE

Chega pouca informação à imprensa e é muito difícil chegar aos locais das provas (logísticas complicadas). Por outro lado a novidade não dura muito e os grandes eventos têm cobertura efémera pelos Media.

Para atrair novos praticantes há que mudar o foco que em vez de ser a desgraça e o sofrimento dos atletas, terá de passar a ser a espectacularidade das actividades e a beleza dos palcos naturais.

(TOGUMI, W.)

Em Portugal, os apoios à competição são essencialmente institucionais e a APCA com a FPO desenvolveram a sua própria equipa de produção de conteúdos vídeo que entrega nas Televisões um produto acabado. Essas peças jornalísticas de 25 minutos mensais têm preocupações técnico-pedagógicas e o objectivo de veicular uma modalidade atraente no sentido de atrair novos praticantes.

(SILVA, A.G.)

5. Segurança e responsabilidade

A prevenção de lesões e acidentes passa por uma boa gestão do risco.

Há que estar particularmente atento às variáveis ambientais e à forma como elas podem afectar os atletas (clima, fauna, flora, vestuário e equipamento). Uma das recomendações é nunca retirar da mochila equipamento de segurança sem o repor. E ter consciência que a responsabilidade tem que ser vista a 3 níveis: organização, atletas e equipa médica.

(CAMPELLO, L.)

A gestão do risco tem que ser feita no seio da equipa, é esta que decide se tem capacidade ou não para correr certos riscos.

(FORSMAN, P.)

Há grandes diferenças entre os equipamentos de segurança exigidos em diferentes países e em diferentes eventos de nível mundial.

Uma discussão sobre qual o equipamento mais comum e qual o mais importante, pode ajudar a encontrar critérios para uma listagem de equipamento base obrigatório em todas as corridas de aventura.

Sem nunca perder de vista que “mais importante do que levar o equipamento, é saber utilizá-lo”.

(ROMERO, P.)

6. - A tutela internacional das Corridas de Aventura

É importante e urgente o reconhecimento das Corridas de Aventura como modalidade desportiva tanto a nível nacional como internacional.

Os atletas e as suas equipas devem organizar-se e criar ligas ou federações nacionais e regionais em cada país. Estes organismos, de carácter nacional ou regional, devem criar um organismo Internacional que reúna e tutele todas as Federações Nacionais e todas as



ESTORIL PORTUGAL XPD RACE

organizações de eventos de forma a garantir uma continuidade destes. A criação e estabelecimento desse organismo internacional deve ser realizada num grande fórum internacional que congrege todas as corridas de aventura.

É importante definir tutelas que sejam no seu âmbito as únicas a atribuir títulos de campeão mundial, nacional ou regional. Este tipo de enquadramento internacional, nacional e regional apresenta claras vantagens pois permite:

- reconhecimento internacional,
- incrementar a exposição mediática,
- angariação de melhores patrocinadores,
- coordenação de calendários,
- justiça desportiva e estabilidade dos rankings e
- formação de agentes desportivos especializados.

Normalização de regulamentos? Há que regulamentar ... mas não uniformizar. O excesso de normas pode destruir a dimensão Aventura e limitar a originalidade e a criatividade dos organizadores.

É importante criar soluções para lidar com o cansaço de organizar provas.

Há que formar e profissionalizar os agentes desta modalidade e as suas organizações.

O organismo federação internacional deve ainda:

- aglutinar todos os agentes envolvidos,
- conciliar os organizadores,
- ter comités independente para arbitrar e resolver conflitos,
- premiar os melhores em cada ano nas diferentes áreas e
- criar estatísticas sobre as provas.



estoril



Cascais
Câmara Municipal